



## COMUNIDADES DE MACROINVERTEBRADOS AQUÁTICOS EM RIACHOS DO BIOMA PAMPA, NO MUNICÍPIO DE LAVRAS DO SUL, RIO GRANDE DO SUL

Luis Eduardo da Silva Lopes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel  
Sabrina Ferreira Aquino, Discente de graduação, Universidade Federal do Pampa do Campus São Gabriel;  
Marcos André Velloso, Discente de graduação, Universidade Federal do Pampa do Campus São Gabriel;  
Tainara Menna-Barreto, Discente de graduação, Universidade Federal do Pampa do Campus São Gabriel;  
Carolina Souza Martini, Discente de graduação, Universidade Federal do Pampa do Campus São Gabriel;  
Márcia Regina Spies, Docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail - [luislopes.aluno@unipampa.edu.br](mailto:luislopes.aluno@unipampa.edu.br)

Os macroinvertebrados aquáticos são importantes componentes da biota desses ambientes e representam uma elevada diversidade e abundância, especialmente em riachos de baixa e média ordem. Essas comunidades desempenham papel essencial na ciclagem de nutrientes e nas cadeias tróficas de riachos. Na última década, o bioma Pampa brasileiro vem experimentando uma acelerada transformação da matriz produtiva de pecuária extensiva para cultivos agrícolas. Essa mudança na matriz produtiva vem transformação também a paisagem de campos nativos para extensas áreas de cultivos anuais, especialmente soja. A altíssima taxa conversão aliada à baixíssima área do bioma protegida em unidades de conservação torna o Pampa o bioma mais ameaçado do Brasil. O conhecimento sobre as comunidades de macroinvertebrados aquáticos de riachos no Pampa é incipiente e restrito a poucas áreas. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das comunidades de macroinvertebrados aquáticos em riachos no município de Lavras do Sul, Rio Grande do Sul. A amostragem foi realizada em seis riachos entre março e abril de 2019. Em cada riacho foram selecionados três trechos de corredeiras, em cada trecho foram obtidas cinco amostras (15 por riacho), totalizando 90 amostras, obtidas com amostrador de Surber (10x10cm, 250 µm). As amostras foram fixadas em formaldeído 5%, conservadas em álcool 80% e os espécimes identificados no nível de família, quando possível, com auxílio de chaves taxonômicas. Ao total, foram coletados 16.310 indivíduos, pertencentes a 40 táxons, destes 31 táxons e 98% (15.976 espécimes) da abundância é representada pelos insetos. Os táxons como maior abundância foram: Chironomidae (34%), Leptohiphidae (17%), Hydropsychidae (11%), Philopotamidae (9%), Glossosomatidae (7%), Elmidae (7%). Dentre os insetos, as ordens Diptera (36%), Ephemeroptera (29%), Trichoptera (28%) e Coleoptera (7%) foram mais abundantes, enquanto as ordens Trichoptera (sete

famílias), Diptera e Coleoptera (seis famílias) foram as mais diversificadas. Em geral, nos diversos biomas brasileiros, as ordens Coleoptera, Diptera, Ephemeroptera, Odonata, Plecoptera e Trichoptera costumam ser abundantes e diversificadas em riachos de baixa e média ordens. Nesse sentido, os riachos amostrados no bioma Pampa se destacam pela baixa abundância de Plecoptera e Odonata registrada, que poderia estar relacionada ao baixo grau de conservação da vegetação campestre e ripária no entorno dos riachos.

**Agradecimentos:** CNPq (processo nº 420570/2016-0) UNIPAMPA, Rede PPBio Campos Sulinos

**Palavras-chave:** conservação, insetos aquáticos; levantamento.